A ARTETERAPIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

NÁDIA SUELI COSTA

RESUMO
Este artigo tem como objetivo apresentar algumas conexões entre a prática terapêutica por meio da arte na abordagem educacional e a batalha pela integração na educação; e refletir sobre a relevância da expressão artística no ensino, compreendendo a arte, em uma perspectiva abrangente, como um recurso para uma aprendizagem abrangente e integrada que promova um desenvolvimento unificado do conhecimento e dos estudantes com limitações intelectuais, ao potencializar suas habilidades criativas. Destaca-se a importância de criar espaços nos quais diferentes formas de linguagem expressiva sejam experimentadas. Além disso, busca-se evidenciar o papel do educador na contemporaneidade, como um sujeito que ensina e aprende simultaneamente. A Arteterapia e sua Importância para a Inclusão de Pessoas com Deficiência.
A inclusão de pessoas com deficiência é um tema relevante e desafiador na contemporaneidade. A busca por estratégias e abordagens que promovam a inclusão de forma efetiva e significativa tem sido uma preocupação constante da sociedade. Nesse contexto, a arteterapia emerge como uma prática terapêutica de grande relevância, capaz de promover o desenvolvimento pessoal e a inclusão de pessoas com deficiência. No contexto da inclusão de pessoas com deficiência, a arteterapia desempenha um papel fundamental, pois proporciona um espaço seguro e acolhedor para que essas pessoas possam explorar suas habilidades e expressar suas emoções de forma criativa. Através das atividades artísticas, indivíduos com deficiência podem superar barreiras comunicativas, desenvolver habilidades motoras e sensoriais, e fortalecer sua autoestima e identidade.

Palavras-chave: Terapia Artística - Integração - Indivíduos com Limitações Intelectuais.

INTRODUÇÃO

A Educação inclusiva não se baseia na aceitação das diferenças, mas sim na transformação dessas diferenças em uma forma distinta de expressão e de compreensão do mundo. Reconhecer e aceitar a diferença não é suficiente; é necessário transformar a ação e a experiência variadas em algo que amplie nossa visão de mundo, fomentando uma atitude cidadã pautada no respeito às diferenças. Negar a diferença implica submeter-se a padrões pré-estabelecidos, o que resultaria na perda da identidade.
A Educação Inclusiva se baseia no paradigma educacional da "Escola para todos", garantindo igualdade de oportunidades, aceitando a diversidade e promovendo a heterogeneidade. Ela representa uma oportunidade para que uma parcela significativa da população estudantil não seja excluída do convívio e da riqueza proporcionada pela diferença.

Todas as crianças deveriam aprender juntas, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter. As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas necessidades de seus alunos, acomodando tanto estilos como ritmos diferentes de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parceiras com a comunidade. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p.21).

O presente trabalho tem como objetivo estabelecer conexões entre a expressão da criatividade na prática pedagógica e a luta pela inclusão na educação. Além disso, busca refletir sobre a importância da Arte na inclusão de pessoas com deficiência intelectual e na construção de culturas inclusivas no contexto da educação básica. A inclusão se fundamenta em uma filosofia que reconhece e aceita a diversidade, tendo a igualdade como seu valor central. Essa igualdade pressupõe o reconhecimento e a aceitação das diferenças individuais e culturais, permitindo-nos encontrar formas particulares de viver. A igualdade necessária é aquela que proporciona escolhas e a possibilidade de viver com dignidade, respeitando nossos valores, habilidades e desejos.

A TERAPIA ARTÍSTICA E A FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO DA PESSOA COM LIMITAÇÃO COGNITIVA

A Limitação Cognitiva, de acordo com a Associação Americana para Desenvolvimento e Limitação Cognitiva, é caracterizada por um funcionamento intelectual abaixo da média, associado a restrições adaptativas em pelo menos duas áreas de habilidades (comunicação, autocuidado, vida doméstica, adaptação social, saúde e segurança, uso de recursos da comunidade, autodeterminação, funções acadêmicas, lazer e trabalho), que ocorrem antes dos 18 anos de idade.

Crianças com atraso cognitivo podem precisar de mais tempo para adquirir habilidades como falar, andar e aprender a cuidar de si mesmas, como se vestir ou comer com autonomia.

É natural que enfrentem desafios na escola. No entanto, elas aprenderão, mas necessitarão de mais tempo e intervenção de um mediador comprometido com o estímulo e o desejo de aprender.

É possível que algumas crianças não consigam aprender tudo, assim como qualquer pessoa. Na Limitação Cognitiva, a pessoa apresenta um atraso em seu desenvolvimento, dificuldades para aprender e realizar tarefas do dia a dia, assim como interagir com o ambiente em que vive. Há um comprometimento cognitivo que afeta suas habilidades adaptativas.

Para ajudar os alunos nessas dificuldades que interferem em sua vida escolar diária, o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE), por meio do uso da Terapia Artística, pode estimular esses alunos a lidar com materiais lúdicos com o objetivo de transformá-los de maneira criativa em objetos que darão uma nova forma e um novo sentido à sua existência.

Segundo Urrutigaray (2003), a Terapia Artística, por meio de atividades expressivas, promove a interação com a construção pessoal do indivíduo, resultando em aprendizado. Esses processos criativos são direcionados para a individualidade, ou seja, para a construção do indivíduo.

A expressão artística dá um novo significado às atitudes do indivíduo por meio do diálogo ou do registro escrito entre autor e obra. Arcuri (2004) considera que a arte permite que cada indivíduo desenvolva sua própria capacidade de perceber as complementaridades das relações humanas e do Universo. "O poder criativo está além de nós mesmos, está ao nosso redor, em tudo, na natureza, na magia da vida" (SAVIANI, 2004, p. 60).

A Terapia Artística é uma área de conhecimento que se baseia em expressões como pintura, desenho livre, expressão corporal por meio da dança, música, interpretação artística, que promovem a integração do ser como um todo, conectando o cognitivo e o afetivo em um corpo que governa as relações com o mundo externo (Arcuri, 2006).

É um ponto de partida para perceber o surgimento de caminhos revelados a partir do despertar para a criatividade. Segundo Andrade (2000), a obra criativa representa a história de seu criador, o momento, a cultura e o ambiente em que está inserido. Ela apresenta um estilo e uma originalidade únicos de cada indivíduo. Em sua produção, o indivíduo se enxerga, se admira, se encanta e passa a se ver através dos olhos dos outros.

A construção traz um significado pessoal que, aliada ao diálogo, revela gradualmente o seu interior. No processo de elaboração e criação, é onde o sujeito encontra uma imagem melhor de si mesmo.

Na Terapia Artística, a capacidade do indivíduo envolvido de compreender o significado de sua expressão simbólica sempre ocorre na relação transferencial, criando um ambiente permissivo onde ele pode enfrentar a imagem concretizada de seu conflito liberado do inconsciente por meio de desenhos, pinturas ou esculturas.

A experiência proporcionada pela expressão artística e a racionalização desse sentimento transformam o ser humano e a sociedade, pois a arte é uma profunda fonte de comunicação e um poderoso estímulo para o desenvolvimento da autoconfiança.

Urrutigaray (2003) argumenta que, no contexto dos processos educativos, a Terapia Artística pode incentivar a capacidade de aprender, promovendo a autonomia por meio do pensamento criativo de cada aluno.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o

aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação de aprender, pois a arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. Para tanto, a escola deve saber aproveitar a diversidade de recursos humanos e materiais disponíveis na comunidade em que ela esteja inserida, a fim de que o aluno, ao longo da escolaridade, tenha a oportunidade de vivenciar o maior número de formas de arte (BRASIL, 1997, p.15).

É o simples ato de criar de maneira única e exclusiva que confere autonomia ao autor em sua obra, ou seja, ao aluno em sua criação. Além disso, devido à sua natureza terapêutica, a arte na escola também oferece a oportunidade de trabalhar aspectos psicopedagógicos, estabelecendo uma forte conexão com o cognitivo e conferindo um novo significado às ações pessoais.
O crescimento pessoal e o desenvolvimento estão intrinsecamente ligados a ela. Segundo Borges (2002), idealmente, dentro de uma sala de aula, os alunos devem ser divididos em pequenos grupos, facilitando a orientação e observação do professor.
Como a arte não requer um nível prévio de conhecimento, esse aspecto facilita o desenvolvimento das atividades, permitindo que cada indivíduo crie e faça o que desejar, sem ser julgado por isso.
A Terapia Artística pode contribuir de maneira efetiva e afetiva para o crescimento pessoal do indivíduo com deficiência intelectual, permitindo que cada um descubra seu potencial e seu valor único diante da vida. A arte não enfatiza o problema do indivíduo, mas sim a plenitude da vida em uma perspectiva prazerosa, proporcionando momentos de descontração, liberdade e escolha, utilizando o aspecto lúdico que tem o poder de despertar a criatividade inerente a cada pessoa.
A presença do lúdico inevitavelmente abre um leque de possibilidades que conduzem ao ato criativo, pois, ao entrar em contato com a arte, a criança interior do indivíduo é despertada delicadamente, permitindo que ele acredite em seu potencial criativo.

O ato criador acontece a cada gesto, pensamento, palavra ou figura, quando algo é evocado à consciência e parte da essência primordial do Ser. As situações singelas como a escolha de uma cor, a escrita de uma palavra, a construção de uma frase ou mesmo de um poema são extremamente significativas e intimamente ligadas ao momento de prazer vivenciado. (ALLESSANDRINI, 1999, p. 32)

O ato de expressar-se é um momento transcendental em que o indivíduo se eleva acima de sua essência. É um instante singular e valioso, no qual a pessoa se abre completamente, compreendendo a importância da existência.
Torna-se até mesmo visceral, envolvendo todas as dimensões da vida, como o espiritual, o material e o emocional. Tudo isso ocorre de forma descomplicada, seja através do canto, da brincadeira, da pintura, da representação ou da construção.
Ao experimentar a arte, cria-se e recria-se, alcançando uma compreensão de si mesmo e do mundo, pois ela é um catalisador da autoconfiança, da autoestima e essencial para o desenvolvimento humano. São descobertas de conteúdos internos que se manifestam, delineando significado e valor, capazes de auxiliar no desenvolvimento afetivo, emocional e cognitivo do aluno com deficiência intelectual.
A Terapia Artística também busca respeitar os diversos aspectos individuais, como os afetivos, culturais, cognitivos, motores e sociais, entre outros, que desempenham um papel fundamental na saúde mental (VALLADARES, 2004a).
A Terapia Artística e a inclusão são, acima de tudo, questões políticas no sentido mais amplo do termo. Elas não se limitam à mera aplicação de métodos e técnicas para satisfazer as necessidades impostas pelo sistema educacional ou pela sociedade. Exigem reflexão sobre o que estamos fazendo, sobre os limites e as possibilidades de nossa prática pedagógica.
Na relação entre criatividade e inclusão, não é apenas o produto que importa. Como lembra Ostrower (202, p. 69),

Seja qual for a área de atuação, a criatividade se elabora em nossa capacidade de selecionar, relacionar e integrar os dados do mundo externo e interno, de transformá-los com o

propósito de encaminhá-los para um sentido mais complexo. Ao transformarmos as matérias, agimos, fazemos. São experiências existenciais– processos de criação– que nos envolvem na globalidade, em nosso ser sensível, no ser pensante, no ser atuante.

A escritora emprega as expressões corporeidade e substância para descrever tudo aquilo que pode ser moldado e modificado pela humanidade. Isso engloba tanto o tangível quanto o intangível: rochas, ideias, noções, melodias, formas, estados emocionais, e assim por diante. A corporeidade engloba tudo aquilo que viabiliza e/ou restringe o processo criativo. Na relação entre criatividade e inclusão, as possibilidades orientam e as limitações desorientam e realinham o professor em sua busca por novas trajetórias.

A ARTE E A EDUCAÇÃO

A expressão artística desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos, pois possibilita, por meio da percepção de cada pessoa, estimular a inteligência, desenvolver o paladar estético e diversificar os modos de pensamento, contribuindo para o desenvolvimento da identidade e da originalidade de cada um.

No trabalho com manifestações artísticas, os indivíduos podem utilizar e aprimorar a percepção, o raciocínio, a imaginação, a observação, o senso crítico e afetivo.

Durante o processo criativo, a razão e a emoção são utilizadas, muitas vezes permitindo a libertação de tensões, a organização dos pensamentos e emoções, proporcionando a liberdade para imaginar e criar de maneira dinâmica e rica em significados.

Dessa forma, vão-se criando abordagens de trabalho com a ajuda dos processos inerentes a cada forma de expressão. O educando, por meio da arte, desenvolve e contribui para sua cultura, aprendendo a apreciar e conhecer produções artísticas e culturais em diversas linguagens, como pintura, dança, música, entre outras.

Produzindo trabalhos artísticos e conhecendo essa produção nas outras culturas, o aluno poderá compreender a diversidade de valores que orientam tanto seus modos de pensar e agir como os da sociedade. Trata-se de criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer o entendimento da riqueza e diversidade da imaginação humana. (BRASIL, 1998, p.16)

Dando continuidade ao pensamento exposto, Brasil (1998) diz que:

Além disso, os alunos tornam-se capazes de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo e decodificando formas, sons, gestos, movimentos que estão à sua volta. O exercício de uma percepção crítica das transformações que ocorrem na natureza e na cultura pode criar condições para que os alunos percebam o seu comprometimento na manutenção de uma qualidade de vida melhor. (BRASIL, 1998, p.17).

O processo de instrução-aprendizagem em expressão artística adquire um caráter prazeroso, pois a aprendizagem é centralizada no progresso do estudante. Isso envolve os indivíduos em uma experiência intrapessoal e lhes capacita a desenvolver o pensamento artístico. Assim, o aluno vai exercitando sua sensibilidade, percepção e imaginação, e a partir desses procedimentos, torna-se capaz de conferir significado às suas vivências individuais. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

A compreensão do mundo por meio da arte abre perspectivas para que o aluno experimente uma dimensão poética: a arte demonstra que é possível constantemente transformar a existência, que é necessário adaptar as referências a cada momento, demonstrando flexibilidade. Isso significa que criar e conhecer são inseparáveis, e a flexibilidade é uma condição fundamental para a aprendizagem. (BRASIL, 1997, p. 21).

A educação artística é transformadora ao possibilitar que o aluno realize um trabalho que envolve a mente, as emoções, a visão, a audição e as mãos; que pense, recorde, sinta, observe, escute, fale, toque e experimente, como mencionado por Bossi (2001).

As linguagens artísticas têm o poder de modificar a sociedade, abrindo espaço para a criatividade, o olhar crítico e o pensamento, proporcionando oportunidades para os alu-

nos se desenvolverem e descobrirem novas formas de aprendizado.
Por tudo o que representa, é extremamente importante compreender que a educação artística é uma forma de conhecimento que estabelece relações sociais e afetivas significativas, promovendo a construção de conhecimento.

A EDUCAÇÃO E A INCLUSÃO
Segundo Castells (2004), existem três formas primárias de exclusão: a) deportação (políticas de exclusão); b) construção de espaços fechados dentro da comunidade (relegação a espaços particulares) mas separados; ec) conferir a certas populações um estatuto especial que lhes permita coexistir na comunidade, mas privando-as de certos direitos e participação. Do seu ponto de vista, as redes funcionam e sustentam-se com base numa lógica binária de inclusão-exclusão, para obter uma posição e comunicar com outros em territórios valiosos para o cumprimento do objectivo da rede. Diante deste cenário, Castells sustenta que a sociedade global domina tanto os membros da sociedade quanto suas atividades, mesmo aqueles que não fazem parte da rede, é o caso de grupos que, segregados das novas tecnologias, não conseguem aceder a programas sociais cujas candidaturas devem ser feitas online. Faltam-lhes infra-estruturas, históricos de crédito, conhecimentos informáticos ou mesmo apoio externo, o que impede a sua mobilidade horizontal ou vertical. Para alcançar a coesão social seria necessária a ancoragem na sociedade civil, ou seja, atores capazes de articular o global e o local, buscando a socialização de benefícios para toda a população.
No contexto atual, as relações entre inclusão, equidade e coesão social refletem-se nos processos das sociedades modernas, fragmentadas por disparidades socioeconómicas e culturais entre grupos marcados por diferenças étnicas e raciais, favorecendo que os grupos indígenas sofram a maior discriminação cultural. Touraine (1992) propõe compreender a democracia como um bem comum, transferindo o seu significado da tirania das massas para o domínio da maioria. O maior desafio é integrar o universo dos países ricos com as lutas dos países empobrecidos, de forma a resolver o bem-estar e a identidade cultural, através de um princípio de integração que restabeleça a coesão entre indivíduo e comunidade, através da racionalidade instrumental: “superar a ênfase colocam a modernidade como mera racionalização e procuram um novo equilíbrio entre esta e a defesa da identidade do sujeito e da sua liberdade pessoal, contra o poder absoluto da sociedade" (Touraine, 1992, p. 45).
Para alcançar a coesão social com equidade e igualdade para todos os setores, Touraine defende que o sujeito deve ser concebido como um projeto de vida pessoal, através de processos de desmodernização e de auto-reconhecimento referentes ao contexto. Através do reconhecimento do outro como sujeito que trabalha para aliar sua memória cultural a um projeto instrumental, ocorrem os processos de valorização da diversidade cultural. Nessa fase, segundo Touraine, os sujeitos e seus processos de comunicação precisam contar com proteções institucionais que garantam o princípio da liberdade.
A integração emerge para superar os obstáculos presentes no ensino de indivíduos com exigências especiais na instituição educacional convencional, a fim de abranger essas pessoas não apenas nas escolas, mas também na coletividade. Atualmente, observa-se um aumento significativo na incorporação desses indivíduos com incapacidades na escola inclusiva.

Educando todos os alunos juntos, as pessoas com deficiências têm oportunidade de prepara-se para a vida na comunidade, os professores melhoram suas habilidades profissionais e a sociedade toma a decisão consciente de funcionar de acordo com o valor social da igualdade para todas as pessoas, com os consequentes resultados de melhoria da paz social. (STAINBACK, 1999, p. 21).

A proclamação de Salamanca durante os dias 07 e 10 de junho de 1994 estabeleceu oficialmente o conceito de "Requisitos educacionais especiais" e sugere que toda pessoa com incapacidade tem o direito de expressar seus anseios em relação à sua educação, e que as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais e linguísticas. Nesse contexto, a educação especial reconhe-

ce que as diferenças humanas são normais e, juntamente com a aprendizagem, deve ser adaptada às necessidades de cada criança, em vez de forçá-la a se ajustar ao ritmo e à natureza dos processos de aprendizagem.
A escola deve acolher e atender suas necessidades específicas. Além disso, essa declaração não apenas inclui crianças com necessidades especiais, mas também aquelas que vivem em situação de rua, as que residem em áreas remotas em extrema pobreza e todas as pessoas que estão fora da escola por diversos motivos, bem como todos os grupos minoritários e marginalizados de maneira geral.
Diante disso, a educação tem como objetivo principal promover a inclusão de indivíduos em salas de aula regulares, sem segregação, levando em consideração as diferenças e necessidades de cada um.
A educação inclusiva é um direito assegurado legalmente às pessoas com exigências especiais, pois dessa maneira, o processo de aprendizagem e progresso desses indivíduos tornam-se mais efetivos. Conforme mencionado por Stainback, Stainback (1999, p. 22, citado por VANDERCOOK, FLEETHAM, SINCLAIR E TETLIE, 1998, p. 19).

"Nas salas de aula integradas, todas as crianças enriquecem-se por terem a oportunidade de aprender umas com as outras, desenvolvem-se para cuidar umas das outras e conquistam as atitudes, as habilidades e os valores necessários para nossas comunidades apoiarem a inclusão de todos os cidadãos".

Com base nas investigações conduzidas nesta pesquisa, pôde-se constatar que, de acordo com o quadro teórico empregado, torna-se evidente que as pessoas com incapacidades adquirem conhecimento de forma mais eficiente em ambientes inclusivos, interagindo com outras crianças em um contexto adaptado às suas necessidades, o qual lhes oferece experiências relevantes e oportunidades para construir aprendizado, além de um suporte educacional apropriado. Isso contrasta com o desempenho em ambientes segregados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação por meio da expressão artística se transforma em um processo dinâmico e contínuo, no qual é utilizado para integrar e interagir de maneira espontânea e enérgica na aprendizagem dos estudantes da educação inclusiva.
Dessa forma, adotam-se diferentes perspectivas em relação à arte e percebe-se que, por meio dela, o aluno expande sua sensibilidade, percepção, reflexão e imaginação, expressando sentimentos e desenvolvendo habilidades.
Portanto, o ensino de arte nas escolas oferece aos alunos com incapacidades a oportunidade de despertar e aprimorar sua criatividade, proporcionando um contato constante entre a realidade e a fantasia, promovendo o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética.
Com este estudo, ficou claramente demonstrado que a arte e seus recursos contribuem de forma significativa para a educação inclusiva. É uma abordagem lúdica e prazerosa para trabalhar com esses estudantes, auxiliando na transformação da sua experiência de aprendizado.
Além disso, as pesquisas evidenciaram a necessidade de realizar mais estudos que relacionem esses aspectos das artes com a inclusão, uma vez que há poucos materiais disponíveis sobre o tema em questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLESSANDRINI, C. D. Oficina Criativa e Psicopedagogia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
_____. Análise microgenética da oficina criativa: projeto de modelagem em argila. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, 360p.(Coleção Arteterapia).
ARCURI, I. G. (org.). Arteterapia: um novo campo do conhecimento. São Paulo: Vector, 2006.
BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução por Luís Antero e Augusto Pinheiro. São Paulo: Martins Fontes, 1977. 229p.
BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano– compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC; SEF, 1997.
BRASIL, Ministério da Educação– Secretaria de Educação Especial (SEESP). Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: MEC, 2008.
DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessi-

dades educativas especiais. Salamanca–Espanha, 1994
GARCIA, Rolando. O conhecimento em construção: das formulações de Jean Piaget à teoria de sistemas complexos. Tradução de Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2002.
FISCHER, E. (1959). A necessidade da arte. 7a ed. Trad. de Leandro Konder. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1998.
MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é Por quê Como fazer 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
PAÏN, S.; JARREAU, G. Teoria e técnica da arte-terapia: a compreensão do sujeito. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão um guia para educadores . 1º. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. 19/21 p.
SAVIANI, Iraci. Ateliê terapêutico– Encontrarte: viver arte, criar e recriar a vida. In: Ciornai, Celma (Org.). Percursos em Arteterapia: ateliê terapêutico, Arteterapia no trabalho comunitário, trabalho plástico e linguagem expressiva, Arteterapia e história da arte. São Paulo: Summus, v.63. 2004, 317p. (Coleção novas buscas em Psicoterapia).
URRUTIGARAY, M. C. Arteterapia: a transformação pessoal pelas imagens. Rio de Janeiro: Wak, 2003.
VYGOTSKI, L. S. Obras escogidas: fundamentos de defectología. BEIN E. S. et al. (Comp.). Madrid: Visor, 1997. v. 5.
WINNICOTT, Donald. O Brincar e a Realidade. Rio de Janeiro, Imago Editora, 1975.